

SERVIÇO SOCIAL EM DEBATE

Extermínio da população negra: o genocídio como mecanismo e continuidade de uma política de branqueamento¹

Vanessa Cristina dos Santos Saraiva
Assistente Social -UERJ

Verificamos cotidianamente, nas práticas e discurso baseados no senso comum, que um determinado segmento social é rotulado, tratado de forma preconceituosa, é alvo, é suspeito e que precisa ser combatido, eliminado, encarcerado, controlado, sobretudo, pelas forças policiais e militares estatais. O olhar mais descuidado poderia pensar que estamos construindo um retrato de um criminoso/ bandido perigoso, contudo, estamos falando da juventude negra, do sexo masculino, pobre e periférica do Brasil. Ou seja, estamos analisando a relação entre uma juventude em face de um Estado que historicamente negou direitos à população negra.

Observamos que a trajetória da juventude negra no Brasil tem relação direta com a negação de direitos, mas também com as marcas deixadas pelo racismo estrutural forjado na Era Colonial e suas expressões: discriminação, racismo institucional, religioso, ambiental, na ausência de elaboração de políticas públicas, nas relações interpessoais, na dificuldade de implementação de ações afirmativas. Ou seja, a trajetória da população negra é marcada pela mediação de um projeto de Branqueamento eugênico-higienista europeu à brasileira que na atualidade se traveste de Genocídio direcionada à juventude. O resultado desse processo é de um lado os altos índices de encarceramento e mortes, e por outro, os baixos índices de acesso a escolarização, atendimento médico, acesso as políticas de empregabilidade e renda. Dito de outra forma: o Estado tem colocado a juventude negra em lugar de imobilidade social, em condição subalterna ao mesmo tempo em que a persegue, a mata, a encarcera e a assassina.

Mesmo diante desse quadro, a partir de um constante enfrentamento do movimento negro, de um esforço de valorização da juventude negra e de suas capacidades, da construção na subjetividade da população negra de que ser negro é ser bonito, das ações afirmativas, as quais têm possibilitado que esse jovem possa estar em espaços como a universidade ou integrando projetos de valorização da cultura negra, da ação dos povos de terreiro no que tange o acolhimento dessa juventude conseguimos de forma paulatina mudar esse

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Serviço Social, Racismo Institucional e Relações Étnico-Raciais no Brasil, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

quadro posto de genocídio. Expressão dessas mudanças são as normativas que buscam afirmar direitos, promover a vida e prevenir mortes e encarceramentos tais como O Plano Juventude Viva (2014). Medidas como esta são significativas e importantes, contudo, sabemos o quanto precisamos caminhar e o quanto de responsabilidade o Serviço Social têm na luta antirracista.